

## **BEATA MARIA DE SÃO JOSÉ**

Primogênita de quatro irmãos, MADRE MARIA DE SÃO JOSÉ (LAURA ALVARADO CARDOZO), venezuelana, nasceu no pitoresco povoado de Choróní, estado Aragua, 25 de abril de 1875.

Seus pais, Clemente e Margarita, con el fin de dar una buena educación a sus hijos, se trasladaron a Maracay, donde Laura realizó sus estudios. Dotada de inteligência precoce e de uma bondad de carácter poco común, era propuesta como modelo de alumnas. Recordando sus tiempos de estudiante, escribirá en su diario: «Esos felices días los tengo muy presentes y los veo limpios de pecado».

### **Consagra-se ao Senhor**

Laura desejava consagrar-se a Deus em um convento de clausura. As circunstâncias impediram. Solicitou, então, permissão de seu confessor e, no dia 8 de dezembro de 1892, à idade de 17 anos, fez o voto de perpetua virgindade. Este dia ela o celebraria ao longo de sua vida, assim como 13 de outubro, dia em que foi batizada, com uma jornada de retiro espiritual. Desde então não teve outro ideal senão o da santidade: «Quero ser santa, mas santa de verdade». «Jesus meu, o ideal que persigo és tu e só tu».

A chegada a Maracay em 1892 do pároco Vicente López Aveledo foi providencial. Na cidade se havia desencadeado uma terrível epidemia que semeou o luto e a desolação nas famílias. O pároco convidou à jovem Laura para colaborar no pequeno hospital que acabava de abrir para atender às vítimas da epidemia: a resposta de Laura foi entusiasta. Transferiu-se para o hospital onde passou a viver e se entregou totalmente ao serviço dos enfermos. Seu trabalho foi tão eficaz que lhe foi confiada a direção. Nela era a animadora do grupo de jovens voluntárias conhecidas como as «Samaritanas».

### **Fundadora das Agostinianas Recoletas do Coração de Jesus**

Mas Laura não se contentava com o bem que fazia no hospital. Desejava fundar um Instituto dedicado aos anciãos e aos órfãos e suas «Samaritanas» estavam dispostas a segui-la. Com licença do vigário geral de Caracas, Dom Juan Bautista Castro, a 11 de fevereiro de 1901 o pequeno grupo de Samaritanas vestem o hábito agostiniano e adotam o nome de «Irmãs dos Pobres de Santo Agostinho», nome que mais tarde será trocado pelo de «Agostinianas Recoletas do Coração de

Jesus». O mesmo Dom Castro nomeou a Laura como superiora do novo Instituto, cargo que conservará até o ano 1960.

Dia 22 de janeiro de 1902, Laura ratifica seu voto de virgindade e no dia 13 de setembro do ano seguinte pronuncia os votos perpétuos de pobreza, obediência e castidade. Na profissão mudou seu nome pelo de Maria de São José.

### **Os que ninguém quer receber, esses são os nossos**

Em 1905 fundou em Maracay a primeira casa para órfãs. A ela seguiram outras fundações a um ritmo acelerado. Madre Maria, como outra santa Teresa de Jesús, se converte em uma andarilha de Deus, acudindo solícita onde surgia uma necessidade. Caracas, Barquisimeto, La Victoria, Valencia, Coro, Maracaibo, Puerto Cabello e outras muitas cidades e povoados são testemunhas da abnegação desta monja enxuta, com cara de asceta e de mística, aparentemente frágil e enfermiça, mas intrépida e de uma caridade que não conhece limites. Em poucos anos e sem meios econômicos, consegue levantar mais de 30 fundações. São casas simples e pobres. Nelas encontram delicada acolhida os mais desvalidos da sociedade: «Os rejeitados por todos, são os nossos; os que ninguém quer receber, esses são os nossos», dizia a suas religiosas. E suas filhas seguirão fielmente este lema.

### **Marta e Maria**

Madre Maria soube unir em si as figuras evangélicas de Marta e Maria. O trabalho e a oração conviveram nela perfeitamente integrados. De dia estava sempre ao lado dos pobres, e das meninas órfãs, mas de noite passava longas horas diante do sacrário em íntimo colóquio com Jesus. Destas horas de contemplação tirava a força que logo colocava a serviço dos mais fracos.

Por seu amor à Eucaristia, se comprometeu a confeccionar com suas próprias mãos as hóstias que se consumiam em Maracay e nas paróquias vizinhas; ao final de seus dias confeccionava milhares de hóstias e as distribuía gratuitamente aos sacerdotes. Recomendou a suas filhas que continuassem prestando este serviço gratuitamente, como o vinham fazendo.

### **Últimos anos**

Em 1960, como era seu desejo, foi substituída em seu cargo de superiora geral e se retirou à sua querida casa «Hogar» de Maraca para

passar os últimos anos de sua vida dedicada à oração, às suas pequenas órfãs e aos trabalhos mais humildes.

Após uma longa enfermidade, adormeceu no Senhor com grande paz e serenidade no dia 2 de abril de 1967. Venezuela e, sobretudo a cidade Maracay, havia perdido uma de suas filhas mais ilustres.

Maracay decretou luto oficial. Milhares de devotos acudiram para honrá-la de diversas partes da Venezuela. Durante o cortejo fúnebre uma esquadrilha de aviões lançou pétalas de rosas sobre a multidão. Sepultada ao pé do altar da capela do asilo, seu sepulcro se converteu em meta incessante de peregrinos, sobretudo depois da difusão de grande número de graças concedidas por sua intercessão.

Madre Maria, que dedicou sua existência ao cuidado dos anciãos e dos meninos desamparados nos quais via a figura de Cristo, nos deixou uma mensagem de perene atualidade: dar acolhida aos mais pobres, aos mais fracos, aos marginalizados, com o mesmo amor com que ela os acolhia.

Foi beatificada por João Paulo II no dia 7 de maio de 1995, sendo a primeira venezuelana beatificada. A Família Agostiniana celebra sua memória no dia 7 de maio.